

XVI Congresso Internacional de Geografia

Constituiu grande acontecimento nos meios geográficos internacionais a realização, em abril do corrente ano, na cidade de Lisboa, do XVI Congresso Internacional de Geografia, promovido pela União Geográfica Internacional.

Programado para setembro de 1947 não foi, no entanto, possível a sua realização nesse ano, por motivos de ordem diversa. Transferido para o começo do corrente ano, sua realização tornou-se ainda mais esperada, pois há 11 anos, desde o Congresso de Amsterdão, levado a efeito em 1938, que os geógrafos dos cinco continentes não se reuniam para discutir geografia. A causa desta longa pausa foi como é fácil adivinhar, a segunda guerra mundial.

Assim, realizado em tempo de paz, o Congresso de Lisboa não só obteve a alta cifra de 700 inscrições, como também congregou apreciável número de geógrafos de todas as partes do mundo, num total de 350, representando 29 nacionalidades, sendo comum delegações com vários indivíduos do mesmo país — numa afirmação da universalidade da ciência geográfica. “O XVI Congresso, escreve o geógrafo francês HENRI ENJALBERT, foi verdadeiramente internacional. Sem dúvida, por motivos de proximidade, a Europa ocidental foi mais largamente representada: ao lado dos franceses, os belgas, os suíços, os holandeses foram numerosos, o grupo anglo-saxão foi importante, bem como o escandinavo, os espanhóis e os italianos se fizeram muito bem representar. Entretanto, Lisboa, porta-oceano, atraiu do além-Atlântico um número excepcionalmente elevado de geógrafos: os brasileiros desejaram prestar uma homenagem à antiga metrópole portuguesa, os Estados Unidos, enviaram, sem dúvida, um numeroso contingente; o Canadá foi bem representado. Do Mediterrâneo oriental vieram congressistas egípcios e turcos; a China, o Ceilão e a Austrália tiveram também seus representantes”

O Brasil representou-se no certame enviando uma delegação oficial, chefiada pelo engenheiro CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia e constituída pelo professor CARLOS M. DELGADO DE CARVALHO, representando o Ministério da Educação e Saúde; professor VÍTOR RIBEIRO LAUZINGER, ca-

tadrático de Geografia Física da Faculdade Nacional de Filosofia; professor HILGARD O'REILLY STERNBERG, professor de Geografia do Brasil da mesma Faculdade; professor AROLDO DE AZEVEDO, catedrático de Geografia do Brasil da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo; professores FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES e LÚCIO DE CASTRO SOARES, representando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; professor FERNANDO ANTÔNIO RAJA GABAGLIA, representante do Colégio Pedro II; o ministro ORLANDO GUERREIRO DE CASTRO, representando o Ministério das Relações Exteriores; e os professores ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA e REGINA ESPÍNDOLA SCHAEFFER, como assessores técnicos da delegação, ambos geógrafos do Conselho Nacional de Geografia

A instalação solene do Congresso deu-se no dia 8 de abril no Palácio da Assembléia Nacional, com a presença do presidente da República Portuguesa, cumprindo o seu programa cultural e social até a data do seu encerramento, 15 do referido mês. O local dos trabalhos do Congresso foi o recém-construído edifício do modelo Instituto Superior Técnico

Os trabalhos escritos — num total de 220 comunicações e teses, bem como os debates e discussões foram apresentados em sete *comissões técnicas*, assim discriminadas: *Cartografia, Geografia Física, Biogeografia, Geografia Humana e Econômica, Geografia da Colonização, Geografia Histórica e História da Geografia, Metodologia, Ensino e Bibliografia.*

Dentre todas as comissões técnicas a que mais comunicações teve para examinar foi a de *Geografia Física*, e nesta comissão, tiveram maior destaque as discussões dos problemas morfológicos que se relacionam aos pedimentos áridos e semi-áridos e os que dizem respeito ao modelado granítico

Na *Comissão de Biogeografia* mereceu maior atenção o estudo de problemas páleo-botânicos e da evolução da flora na Espanha e em Portugal, a partir do quaternário, bem como a apresentação de processos de representação cartográfica dos tipos de formações e associações vegetais, com símbolos que revelam as condições do ambiente ecológico em que as mesmas ocorrem.

Contribuições interessantes sobre a vida pastoral, transumância, pesca

marítima e gênero de vida dos pescadores, e os problemas da agricultura nas regiões áridas e semi-áridas (problemas de irrigação) foram apresentadas, examinadas e discutidas na Comissão de *Geografia Humana e Econômica*.

"A Geografia da Colonização — chama a atenção ENJALBERT, — foi compreendida no sentido mais amplo desta palavra, isto é, como um estudo dos problemas relacionados com a valorização dos países novos, ou à economia primitiva, principalmente na zona intertropical e não como uma geografia de impérios coloniais A agricultura dos países quentes e úmidos na Costa do Ouro, no Brasil, em São Tomé, os deslocamentos ou a fixação dos indígenas na Amazônia colombiana ou em Marrocos foram objeto de interessantes considerações"

Na *Comissão de Cartografia* foram discutidos processos de representação e reprodução, sendo apresentadas uma proposta de uniformização das convenções cartográficas internacionais. Os trabalhos cartográficos impressos, levados pelas delegações, puderam ser apreciados numa *Exposição de Cartografia*, onde se destacaram pela excelência das técnicas de representação e aprimorada impressão, as cartas expostas pelos cartógrafos americanos, franceses e suíços

As comunicações e teses examinadas na Comissão de *Metodologia e Ensino da Geografia* versaram principalmente sobre os clássicos temas do estudo das regiões naturais e do problema das divisões regionais

Segundo a tradição dos congressos da U G I realizaram-se a partir do dia imediato ao encerramento do Congresso de Lisboa, 5 grandes excursões geográficas em ônibus, pelas belas terras de Portugal, constantes do seu programa. Assim é que, distribuídos segundo as suas preferências, os congressistas tiveram o ensejo de visitar na excursão A, as regiões do *Minho*, *Trás-os-Montes* e do *vale do Douro*, na excursão B, a região do *Centro-Litoral* e o *maciço calcário de Extremadura*, na excursão C, o *Portugal Central*, na excursão D, as regiões da *Extremadura* e do *Ribatejo*; na excursão E, as regiões do *Baixo-Alentejo* e do *Algarve*; e, fora do Portugal continental, a *ilha da Madeira*

Cada excursionista recebeu um *livro-guia* da excursão escolhida. Estas publicações, em número de 4, bem impressas e fartamente ilustradas com mapas, fotografias e desenhos, foram organizadas pelos diretores das excursões, contendo as informações essenciais para uma fácil compreensão das paisagens geográficas a serem visitadas em passagem rápida

Além das excursões acima, realizadas simultaneamente, após o encerramento do Congresso, foram levadas a efeito, durante o transcurso deste, pequenas excursões a pontos próximos de Lisboa, (Estoril, a Cascais, a Sintra, ao Cabo da Roca — a extremidade mais oriental do continente europeu — e à serra da Arrábida) além de uma excursão fluvial pelo Tejo, bem como passeios pela linda capital portuguesa e visitas a seus monumentos históricos e artísticos e museus

Na segunda e última Assembléia Geral realizada no dia do encerramento do Congresso, foram aprovadas importantes resoluções, não só no tocante à revisão dos Estatutos, como também, quanto à criação de seis novas *Comissões de Estudos* da U G I, a saber 1) *Planejamento regional*, 2) *Morfologia periglacial*, 3) *Mapa internacional do mundo*, na escala de 1 1 000 000, 4) *Geografia Médica*; 5) *Inventário de utilização mundial da terra*, 6) *Erosão do solo*

Por recomendação do Comitê Executivo então vigente, o Congresso de Lisboa aprovou o prosseguimento das seguintes Comissões de Estudos, já existentes: *População*, *Portos industriais*, *Geografia agrária*, *Bibliografia de mapas antigos*, *Terraços pliocênicos e pleistocênicos*, *Cartografia das superfícies terciárias e quaternárias de desnudação* A existente Comissão de *Fotografia Aérea* reorganizou-se passando a ter a nova denominação de *Comissão de Utilização de Fotografias Aéreas* E' por meio das Comissões de Estudos que, nos intervalos dos Congressos (normalmente realizados cada quatro anos) é feito o trabalho científico da União

Ficou resolvido ainda nessa Assembléia Geral que o XVII Congresso Internacional de Geografia será realizado em 1952, em Washington como uma homenagem da União Geográfica Internacional à sua filiada a Associação dos Geógrafos Americanos, que nesse ano comemorará a passagem de seu primeiro centenário, tendo assim os geógrafos do mundo inteiro a oportunidade de participar das comemorações desta importante efeméride geográfica que forem levadas a efeito por ocasião da realização do XVII Congresso.

Duas outras resoluções de alta importância tomadas pelo Congresso de Lisboa foram a admissão da China, Índia, Hungria e Turquia como membros da União Geográfica Internacional e a aprovação de uma moção chamando a atenção do Sr TRYGVIE LIE, secretário-geral das Nações Unidas, para o papel que a geografia pode desempenhar para a compreensão internacional e solução de problemas mun-

diais, ou seja, finalmente para a paz permanente entre as nações.

A fim de manter os geógrafos a par dos últimos acontecimentos em sua especialidade e para pô-los em contacto com o crescente trabalho da União, o Comitê Executivo decidiu, na sua reunião em Lisboa, a publicação regular de um *Boletim* de notícias

Finalmente na Assembléa Geral da U G I foi eleito o Comitê Executivo que dirigirá a U.G I, no período de 1949-1952, a qual ficou tendo a seguinte constituição *Presidente Honorário Perpétuo* EMMANUEL DE MARTONNE (França), *Presidente*, GEORGE B. CRESSEY (Estados Unidos da América); *Vice-Presidentes*, ROBERTO ALMAGIA (Itália); ORLANDO RIBEIRO (Portugal); CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO (Brasil); MARGUERITE A LEFÈVRE (Bélgica), L. DUDLEY STAMP (Grã-Bretanha); HANS BOESCH (Suíça), GEORGE KURIYAN (Índia); *Secretário e Tesoureiro* GEORGE H. T. KIMBLE (Canadá)

O professor DE MARTONNE, que deixou a presidência da U G I foi eleito presidente honorário perpétuo em reconhecimento aos relevantes serviços na presidência da União, desde 1938

A sessão solene de encerramento do Congresso ocorreu em ambiente

pitoresco e impregnado da história colonial portuguesa do salão-museu da Sociedade de Geografia de Lisboa

No Congresso de Lisboa o Brasil foi distinguido com uma das vice-presidências da União Geográfica Internacional. Também outra distinção de alta significância lhe foi tributada com a indicação do Rio de Janeiro para sede do XVIII Congresso Internacional de Geografia, a realizar-se provavelmente em 1956. A razão destas duas importantes resoluções da Assembléa Geral da U.G I deve-se, sem dúvida, a motivos vários, dentre os quais é lícito citar-se — além da participação efetiva dos brasileiros no XVI Congresso enviando grande número de adesões e de numerosos trabalhos — ao desenvolvimento que a geografia vem tendo nos últimos dez anos em nosso país, através de seus órgãos oficiais e administrativos como o Conselho Nacional de Geografia, Faculdades de Filosofia, centros de ensino de geografia superior (dentre as quais se destacam as das Universidades do Brasil e de São Paulo) e à atividade profícua das suas agremiações geográficas privadas, como a Associação dos Geógrafos Brasileiros

Planta Cadastral de Campina Grande - Paraíba

O Conselho Nacional de Geografia, emprestou recentemente colaboração técnica à Prefeitura de Campina Grande para elaboração da planta cadastral dessa próspera cidade paraibana constante da execução do levantamento de sua área urbana. As operações de medição, levadas a efeito, estiveram a cargo do engenheiro PEDRO GRANDE, assistente-técnico do C.N.G., de cujo relatório extraímos os seguintes dados informativos:

Os trabalhos de medição consumiram 309 dias de serviço (não se contando o tempo despendido com a triangulação, a demarcação do perímetro urbano da cidade de Campina Grande e outros trabalhos conexos) participando delas as turmas

Topógrafo ANTÔNIO LEAL — 152 dias — 84 900 m poligonais — 14 680 pontos de minúcias,

Engenheirando PEDRO NOLASCO FILHO — 16 dias — 9 366 m de poligonais — 1 216 de minúcias;

Assistente-técnico PEDRO GRANDE — 141 dias — 161 078 m de poligonais — 23 922 pontos de minúcias, com um global, portanto, de 255 344 metros poligonais e 39 818 pontos de minúcias.

Encerrada a colaboração do Conselho Nacional de Geografia com o

levantamento topográfico, prosseguem, acordados pela Prefeitura com o topógrafo ANTÔNIO LEAL, os trabalhos complementares para a organização da planta cadastral da cidade de Campina Grande, a saber: o restante dos cálculos, o cadastro e o desenho. Deverá ser a planta executada na escala de 1:1 000, abrangendo mais de 40 folhas com o formato útil de 0,70 x 1,00 m., além da planta geral, na escala de 1 5 000.

Entretanto, não se limitou à medição a ajuda proporcionada pelo C.N.G. à Prefeitura Municipal de Campina Grande. Prestou este órgão ao mesmo tempo um relevante serviço como trabalho preparatório indispensável ao próximo censo geral das Américas com a demarcação da linha limitrofe da zona suburbana daquela cidade paraibana com a zona rural, com a colocação de 11 marcos principais e 58 intermediários. Incluídos dois marcos de vértices da referida triangulação, acha-se um perímetro de 25 800 metros de extensão linear que circunda a área de 19 e meio quilômetros quadrados, assinalado por meio de 71 marcos de modo a não deixar dúvida, pois que são intervisíveis na sua maior parte